

Escola Secundária de Cantanhede



ESCOLA ALERTA

“Vamos todos ajudar a vencer esta corrida!”

APRESENTAÇÃO

Turma CT3 – 12º ano

Disciplina: ÁREA DE PROJECTO



CONCURSO “ESCOLA ALERTA – Acessibilidades para todos!”



INTRODUÇÃO

Por estarmos numa Escola Secundária onde os alunos são mais independentes e onde temos colegas com deficiências motoras, um deles muito querido e especial, a **Martinha**, decidimos enveredar neste projecto para melhorar os seus dias.

Porquê a Marta?



Escolhemos ajudar a Marta por ser uma aluna da nossa escola e por ser uma pessoa que, apesar de todas as suas dificuldades, é uma rapariga com uma alegria e uma força de vontade para viver inigualáveis e que não tem posses para ter todo o material de que necessita.

Em que consiste este projecto?

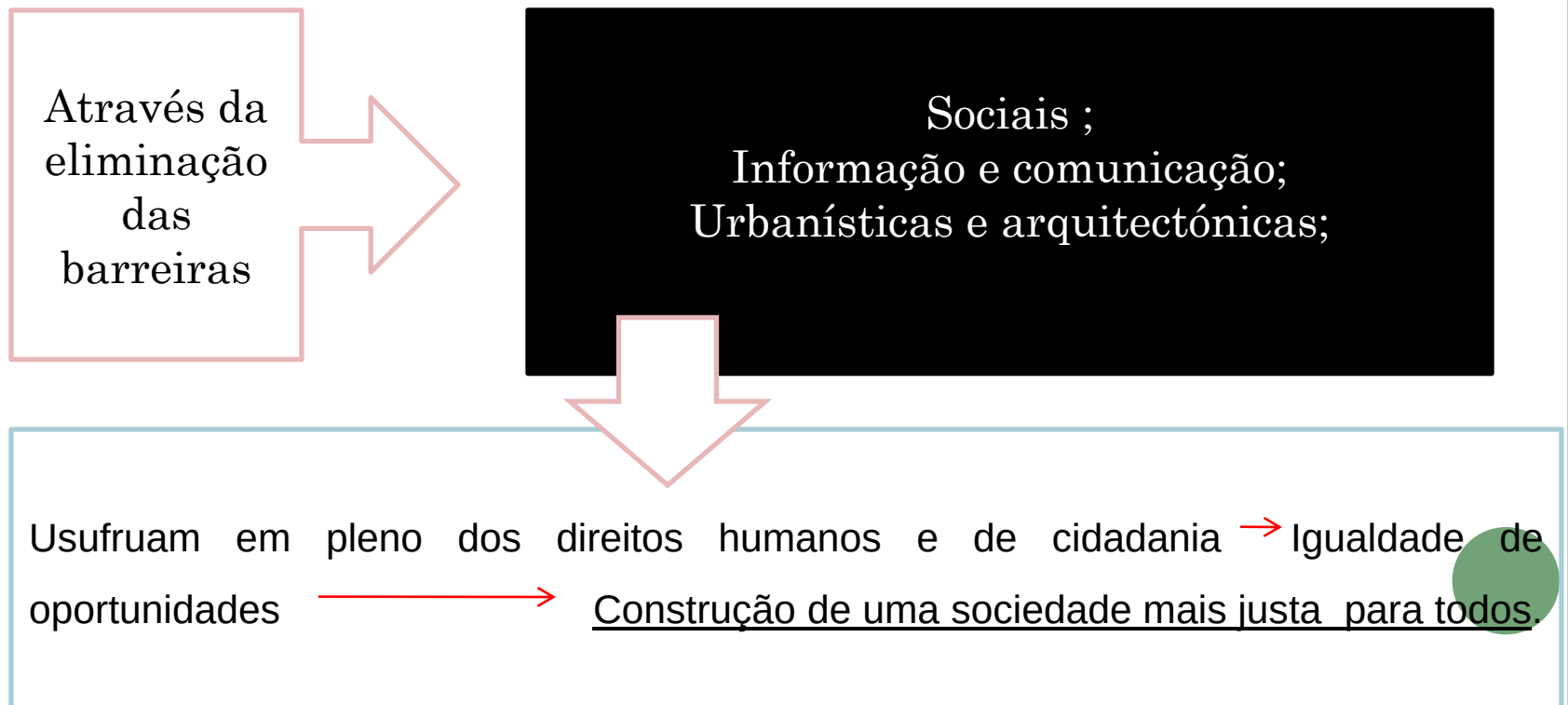
Consiste, de forma muito sucinta, no levantamento de barreiras arquitectónicas e urbanísticas, de informação/comunicação e sociais para as pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade que integrem a comunidade.

“É fundamental informar e sensibilizar a opinião pública a favor da não discriminação das pessoas com deficiências ou incapacidade, bem como combater as barreiras arquitectónicas e comportamentais que criam obstáculos à sua integração e participação.” (INR – Instituto Nacional para a reabilitação)



OBJECTIVOS

Sensibilizar e mobilizar os alunos para a superação da discriminação, em concreto para com as pessoas com deficiências ou incapacidades,



De acordo com os objectivos do projecto, teríamos então que conseguir mudar algo que estaria errado na sociedade, não só a nível social, mas também ao nível de infra-estruturas arquitectónicas, ou seja, teríamos que fazer a diferença.

Então, decidimos que iríamos fazer de tudo para mudar aquilo que está errado, e conseguir melhorar a qualidade de vida das pessoas com incapacidades/limitações, porque elas não são nem mais nem menos que nós.

MUDAR O QUE ESTÁ ERRADO, É O NOSSO LEMA!



Para conseguirmos tal melhoramento na qualidade de vida destas pessoas, metemos mão à obra, e interrogámo-nos sobre:

QUAIS OS LOCAIS QUE VAMOS INVESTIGAR?

Claro que a nossa escola era o local prioritário da nossa investigação. Mas não era o único que, eventualmente, necessitaria de umas mudanças arquitectónicas. Como tal, começámos por escolher a Praia da Tocha, e mais tarde a praia fluvial dos Olhos da Fervença.

Escolhemos, também, analisar as igrejas (da Tocha e de Cantanhede).

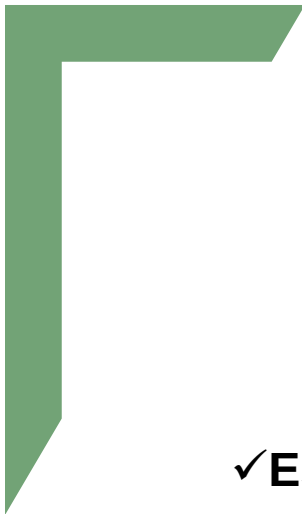


Porquê a Escola Secundária de Cantanhede?

Porque ela agrega no seu seio um conjunto de pessoas (alunos) com deficiência motora, que se vêem congestionados por obstáculos de diversa ordem nas suas actividades diárias.

Acessos Existentes:

Ao analisar os acessos na escola, verificámos que já existiam alguns que permitiam aos deficientes motores circular sem problemas.



✓ Rampas à entrada:

✓ Blocos;

✓ Bar;

✓ Oficinas

✓ Estacionamentos prioritários para deficientes.





Pisos regulares



Lugar estacionamento



Rampas de acesso



Barreiras Existentes:

Durante a nossa busca encontramos algumas barreiras:

- ✓ Não existência de acessos por elevador ao segundo e terceiros andares (salas de informática, desenho, gabinete de psicologia e outros);
- ✓ Ginásio sem balneários e acessos – entrada de difícil transposição;
- ✓ Irregularidade do piso do parque de estacionamento da escola – ponto de passagem e acessos à escola;
- ✓ Condicionamento no acesso aos blocos por falta de rampas – diminuindo substancialmente a mobilidade e fluidez na circulação;
- ✓ Acesso à escola com rampa de inclinação acentuada.





Acesso aos andares superiores por escadas



Valas de drenagem



Rampas com extrema inclinação



Pisos irregulares



OBSTÁCULOS

SOLUÇÕES PROPOSTAS:

- Montagem de um elevador num dos blocos;
- Construção de uma rampa à entrada do ginásio e no passeio junto ao bloco par;
- Criação de lombas em metade da subida acentuada existente à entrada da escola;
- Melhoramento generalizado do pavimento do parque de estacionamento ou a criação de um circuito próprio com piso regular para movimentação de deficientes em cadeiras de rodas.



WC



Analisámos o WC para deficientes e concluímos que:

- ✓ Existem sanita, chuveiro e lavatórios adequados e com apoios;
- ✓ Existe uma maca disponível;
- ✓ Não existe prancha;
- ✓ Não existe cadeira de banho.



Para obter a prancha e a cadeira de banho, dinamizámos uma campanha (referida abaixo).



Porquê a praia fluvial dos Olhos da Fervença?

Escolhemos esta praia porque sabemos que os nossos colegas e os doentes do Rovisco Pais (APPACDM) a frequentam, com alguma regularidade.



Na praia fluvial dos Olhos da Fervença

Barreiras Existentes:



A imagem nº1 mostra o declive existente na descida francamente acentuado e com um piso em saibro.

As imagens nº2, 3 e 4 mostram que não é possível o acesso à zona de banhos.

e mais barreiras existentes...

A imagem nº5 mostra uma escada que também impossibilita esse acesso (referido em cima).



A ida da Marta a esta praia foi uma das nossas referências para investirmos neste local.



Existência de rampa mas logo a seguir tem um degrau



Pavimento degradado



Pavimento em areia



Acesso apenas por escadas



Não existe parque de estacionamento destinado a pessoas com deficiência



Acesso ao campo de jogos condicionado por este ser de areia

e as barreiras nunca mais acabam...

- ✓As passarelas de acesso à água deviam ser regulares para que pudessem ser atravessadas por cadeiras de rodas.
- ✓O parque de estacionamento não possui lugares prioritários para deficientes.
- ✓O acesso à zona do “parque das merendas” e ao campo de jogos está condicionado por causa do pavimento inadequado (areia).
- ✓São necessárias rampas para os deficientes motores terem a capacidade de ir junto à água.



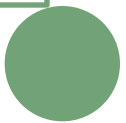
A existência de uma cadeira “tiralô” seria uma mais valia, pois a partir da escada referida acima, poderia conseguir-se o acesso à zona de banhos;

Disfarçar os degraus da escada junto à central de captação, tratamento e elevação de água;

Soluções
propostas

Melhorar o caminho de acesso ao “parque das merendas” e ao campo de jogos.

Colocar sinalização prioritária a deficientes.



Acessos Existentes:

Existem alguns acessos ao pavimento cimentado, mas esses mesmos acessos estão, por sua vez, condicionados pelas outras barreiras, referidas anteriormente.



Existe WC sem sinalização.



Rampa de acesso a uma parte do jardim.



Porquê a Praia da Tocha?

Escolhemos a Praia da Tocha por ser um local muito próximo de nós e sabermos que os doentes da APPACDM, muitos deles portadores de deficiências físicas, vão várias vezes, no Verão, para lá.



Praia da Tocha e a Bandeira de Acessibilidades



A Praia da Tocha é munida de todos os acessos, desde rampas, parques de estacionamento, WCs e cadeiras ‘tiralô’ (que permitem o acesso à água com a ajuda dos nadadores salvadores).

Por possuir todos os acessos necessários é detentora da bandeira de Acessibilidades.



Parque de estacionamento



Rampas de acesso ao areal



Utilização da cadeira “tiralô”



Rampa de acesso à capela



Casa de banho para pessoas portadoras de deficiência



Rampa de acesso



Porquê estas igrejas?



Igreja da Tocha

A Igreja de Cantanhede, foi escolhida por estar perto da nossa escola.

Escolhemos a Igreja da Tocha por ser da nossa zona e termos conhecimento de que esta é frequentada por várias pessoas com deficiências motoras.



Igreja de Cantanhede

IGREJAS DA TOCHA E DE CANTANHEDE

Normalmente, as pessoas com incapacidades também frequentam este espaço. Assim, verificámos que a igreja da Tocha e a igreja de Cantanhede possuem degraus que impossibilitam a fácil entrada.

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Disfarçar os degraus, transformando-os em rampas.



A quem apresentámos as nossas soluções?

Para dar conhecimento das nossas propostas de solução, elaborámos duas cartas, uma com destino à Escola Secundária de Cantanhede e outra com destino à Câmara Municipal de Cantanhede, a fim de estes conseguirem alterar, pelos menos, alguns dos pontos errados, citados anteriormente.



Com a nossa busca, percebemos que isso era muito pouco, e que poderíamos fazer muito mais.

Então, para tornar melhor o dia-a-dia de uma pessoa incapacitada, resolvemos aderir à campanha **“Tampinha só com garrafinha”**, dinamizada pela ERSUC.

OBJECTIVO:

❖ Pretendemos com esta campanha adquirir, se possível, uma cadeira de banho e uma prancha para o WC.



CAMPANHA

“ A MARTINHA PRECISA DE TAMPINHAS MAS SÓ COM GARRAFINHA “



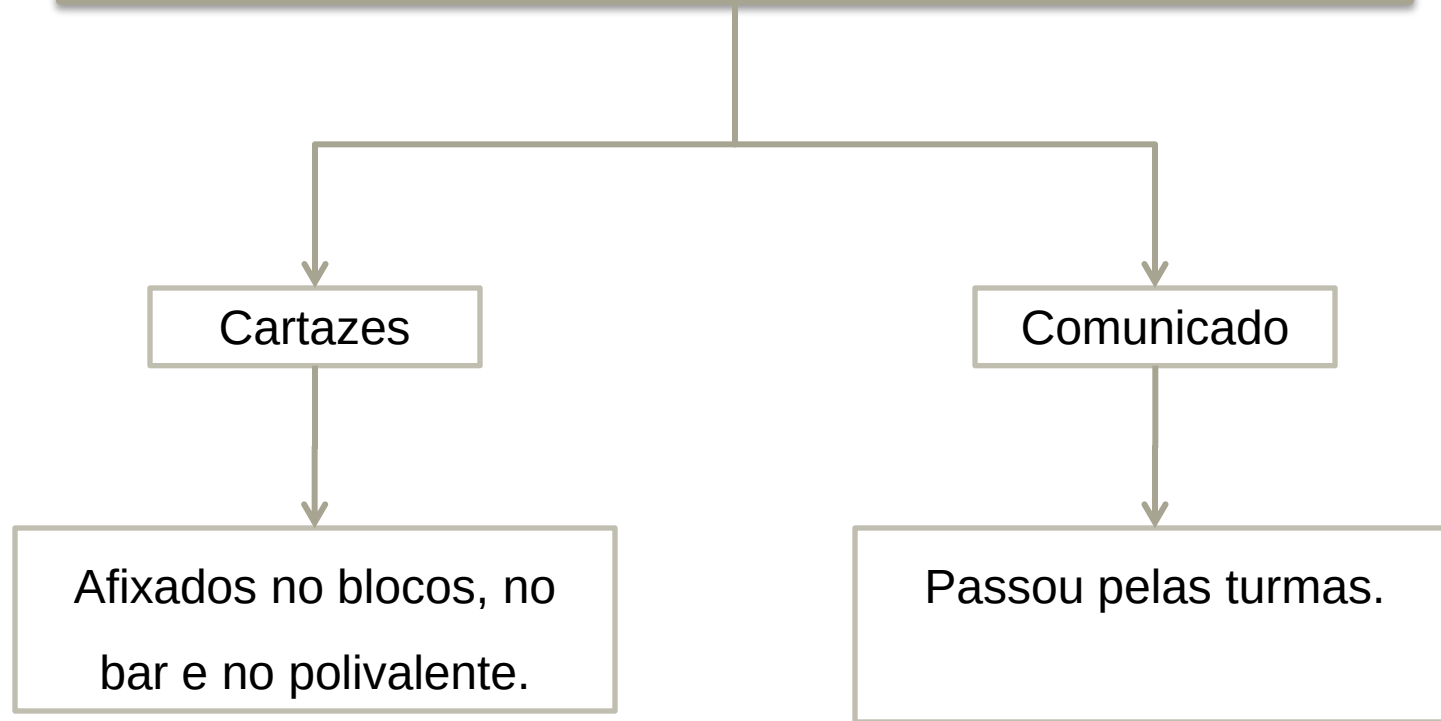
Em que consiste a campanha?



Consiste em recolher todas as garrafas/garrações de plástico que tenham no fundo o símbolo que diz “PET” ou “PETE”.

Por cada tonelada de garrafas com tampinha, são retribuídos 200€.

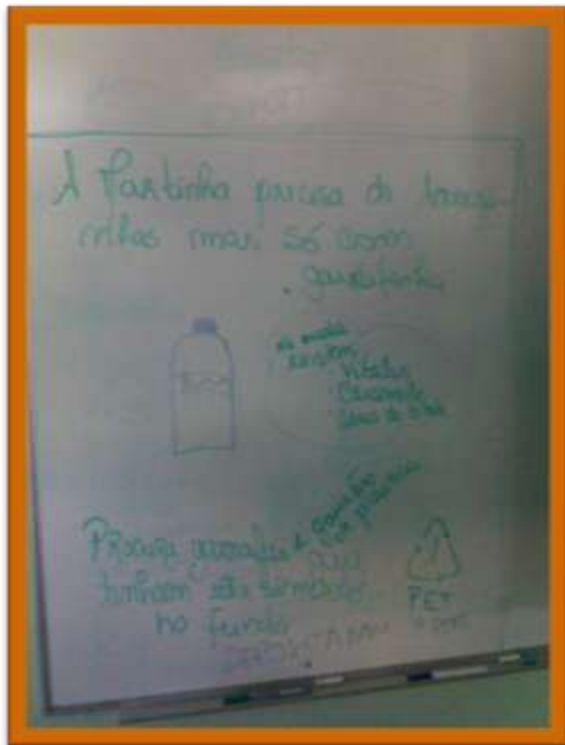
DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA NA ESCOLA



É muito importante termos a colaboração de todos para concretizarmos o nosso objectivo.



ELABORAÇÃO DOS CARTAZES



Rascunho



Material



Elaboração





AFIXAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS CARTAZES



CARTAZES EXPOSTOS



DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA - COMUNIDADE



Para a divulgação da campanha para a restante comunidade elaborámos estes cartazes.

Enviámos também cartazes para as outras escolas do concelho.

RECOLHA E ARMAZENAMENTO DAS GARRAFAS



Compressão das garrafas

Com a grande quantidade de garrafas, pedimos a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, que nos disponibilizaram um espaço no quartel onde podemos armazenar e guardar as garrafas em big bags (disponibilizados pela Purina).



A comunidade, em geral, aderiu muito bem à campanha e graças a muitas pessoas conseguimos recolher, até agora, 15 “bigbags” de garrafas.



No âmbito de uma campanha realizada anteriormente, com destino a também ajudar a Marta, conseguiu-se uma cadeira eléctrica para ela.

Na hora da entrega nós estivemos presentes, e aí aproveitámos para divulgar a nossa campanha na escola de Febres e à imprensa presente.



O momento da entrega foi um momento muito importante e especial para a Marta e para todos aqueles que lutaram para conseguir tornar a vida dela melhor. Ver a felicidade da Marta fez-nos ainda ter mais força para conseguir os nossos objectivos.



Neste mesmo dia, a representante do Lions de Cantanhede, presente na entrega da cadeira eléctrica à Marta, reconheceu que a nossa ideia era uma ideia a seguir em frente, e propôs-nos uma parceria com esta associação a fim de ajudarmos na organização de eventos que revertem a favor de campanhas de solidariedade.

A Liga dos Amigos dos HUC também nos ofereceu ajuda, estando assim, a tentar conseguir uma marquesa para colocar no WC para deficientes.

Ao longo da campanha as pessoas continuaram a mandar apenas tampinhas, mas sem a garrafinha. Assim, por termos conhecimento de que a Associação de Moradores dos Carreiros (Sanguinheira) ainda recolhia tampinhas, oferecemos-lhe as nossas.



BARREIRAS SOCIAIS

Na nossa escola existem dois alunos portadores de deficiência motora. Após a realização de entrevistas à Marta e a pessoas directamente ligadas a ela, e até estando atentas ao comportamento da sociedade com ela e com o outro aluno portador de deficiência, verificámos que por vezes há um olhar mais atento, mas não existem quaisquer discriminações e preconceitos para com eles.

Assim, a maior parte da comunidade escolar tem com eles uma relação saudável e até de solidariedade (como verificámos com a campanha).



Um dos alunos (Marta), faz parte do grupo de dança existente na escola.



Estes alunos podem, no entanto, participar em mais actividades realizadas na escola, pois essas mesmas actividades, por norma, são feitas a pensar no acesso a todos.



BARREIRAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A escola, efectivamente, não possui recursos para pessoas com incapacidades visuais e auditivas, mas essas pessoas com esse tipo de incapacidades preferem escolas especializadas.

No que toca aos transportes, os alunos deficientes têm transporte próprio ou deslocam-se de táxi. Mesmo assim, averiguámos, como utilizadores dos transportes públicos (autocarros) que estes não tinham quaisquer condições para transportar estes alunos.

As sinalizações foram acima referidas.



Para conseguirmos perceber melhor as barreiras e os acessos existentes, em todos os níveis, tivemos a necessidade de fazer várias entrevistas:

- ✓ Marta de Jesus, que nos ajudou a compreender as dificuldades que ela tem no seu dia-a-dia;
- ✓ Dulce Helena (mãe da Marta), que reforçou as dificuldades que a Marta tem no seu dia-a-dia e como ela é;
- ✓ Marta Amaro (funcionária da ESC), que nos conseguiu transmitir as dificuldades que tem em levar a Marta a certos locais, devido a estes não estarem preparados para pessoas como a Marta;
- ✓ Prof. Maria do Céu Gomes e Prof. Teresa, que também nos ajudaram a entender como a Marta é, e as dificuldades sentidas no seu dia-a-dia;
- ✓ Nadadores Salvadores, que nos ajudaram a perceber as barreiras e os acessos existentes em ambas as praias.



PALESTRA “EXPERIÊNCIAS DIFERENTES!”

No dia 21 de Maio de 2010, realizámos uma palestra intitulada “**Experiências Diferentes!**”.

Objectivos:

✓ Sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para a superação da discriminação de que são alvo, muitas vezes, as pessoas com incapacidades/limitações.



Contámos com a presença de:

- ✓ **Dr.^a Liliana Santos e Dr.^a Alexandra Pardal** (psicólogas), que nos esclareceram o tema da “Discriminação”;
- ✓ **Dr. Rui Costa** (fisioterapeuta), que nos ajudou a perceber como devemos ajudar as pessoas portadoras de deficiência e a funcionalidade de cada pessoa incapacitada;
- ✓ **Sr. Carlos e Sr. Paulo Chaves** (pessoas portadoras de deficiência visual e motora, respectivamente), que nos ajudaram a perceber como é ser uma pessoa com deficiência.





Dr.ª Alexandra e Dr.ª Liliana
(Psicólogas)



Sr. Carlos (portador de
deficiência visual)



Sr. Paulo (portador de
deficiência motora)



Dr. Rui Costa
(fisioterapeuta)

A palestra foi um grande sucesso. Não estávamos à espera que os alunos presentes aderissem tão bem.



O que acharam da palestra?

Foi uma denúncia da realidade que enfrentamos.

(Andreia B. e Daniela G. – 12ºCT3)

Acho que foi uma lição de vida para todos nós compreendermos as dificuldades que as pessoas com determinadas limitações têm de ultrapassar. (Eliana – 12º CT3)

Foi bom ver o positivismo de ambos os casos, que apesar de tudo deram um rumo às suas vidas. (Andreia E. – 12º CT3)

A parte mais interessante, foi sem dúvida a parte dos testemunhos de cada um deles. (Andreia E. e Eliana – 12º CT3)



CONTACTOS REALIZADOS



Para a concretização do projecto tivemos a necessidade de contactar várias entidades:

- ✓ Dr.^a Maria João (ERSUC), que nos explicou como funcionava a nova campanha “Tampinha Só com Garrafinha”;
- ✓ Lions de Cantanhede, na qual estamos em parceria;
- ✓ Sr. Carlos Frias (Medicalplus), que nos deu um orçamento relativamente à cadeira de banho mais adequada ao estado clínico da Marta;
- ✓ Bombeiros Voluntários de Cantanhede, que nos cedeu um espaço no quartel para colocar as garrafas;
- ✓ Purina, que nos cedeu bigbags para armazenamento das garrafas;
- ✓ Médico da Marta, do qual aguardamos resposta em relação à cadeira mais adequada para a Marta;



A participação no concurso “Escola Alerta” foi bastante positiva, mas ao início, nós não estávamos à espera de conseguir o que conseguimos, e nunca nos passou pela cabeça ganhar o concurso a nível distrital.

SIM, nós CONSEGUIMOS ganhar o 1º Prémio Distrital do concurso, o que foi para nós uma grande surpresa e alegria.

Todo o nosso empenho e dedicação foram valorizados.



Foram-nos atribuídas medalhas, certificados, um prémio no valor de 600€ (reverte a favor da escola e visa o benefício directo dos alunos) e ainda uma escultura do símbolo “Escola Alerta”.



Continuamos em concurso mas, agora, a nível Nacional.



Claro que para conseguirmos chegar até aqui, não foram apenas alegrias e sucessos. Também tivemos algumas dificuldades que, na nossa opinião superámos muito bem.

Dificuldades sentidas e superação das mesmas:

✓No início, não sabíamos por onde iniciar o nosso projecto mas, após termos definido uma linha de orientação, as coisas foram bem mais fáceis;

✓O subtítulo do projecto foi uma das maiores dificuldades mas, com algum tempo de discussão e troca de ideias, chegámos a um consenso e conseguimos chegar a um;

✓A introdução da campanha fez-nos atrasar na calendarização programada, mas conseguimos regularizar a situação;

✓As perguntas a estabelecer nas entrevistas e a maneira como haveriam de ser feitas, para aproveitar a maior parte da informação que nos poderiam dar, foram também uma dificuldade. Mas, o resultado foi um êxito.

MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Ao longo deste projecto, foram várias as pessoas que nos acompanharam e que se disponibilizaram a ajudar em quaisquer aspectos.

Desde já, deixamos aqui um sincero OBRIGADO a todos os intervenientes até agora no nosso projecto, porque sem eles não seria possível ter o sucesso que até agora alcançámos.



Conclusão

Apesar do muito trabalho e dificuldades que enfrentámos na concretização deste projecto, achamos que todo o esforço e dedicação valeram a pena. Foi sem dúvida algo que nos fez reflectir sobre o que por vezes nos passava ao lado, e pensamos que conseguimos passar a mensagem para toda a comunidade.

As pessoas com deficiência não são diferentes de nós, muito pelo contrário, são funcionais como qualquer pessoa. Ter uma deficiência ou uma incapacidade apenas lhes traz desvantagens, dificultando a execução de certas tarefas, mas não as impede de as realizar.

Qualquer pessoa pode ter uma incapacidade, todos temos medos, todos temos que enfrentar obstáculos.



Agradecimentos:

Queremos agradecer a todos aqueles que nos apoiaram e ajudaram neste projecto, nomeadamente:

- ✓ À Marta de Jesus;
- ✓ À comunidade escolar, que nos ajudou na recolha de garrafas no recinto escolar;
- ✓ Aos elementos da nossa turma, que colaboraram na compressão das garrafas;
- ✓ Aos trabalhadores da “Lactogal” e à empresa “Paulino”, que tiveram um contributo fundamental para a campanha;
- ✓ Aos nossos pais, que colaboraram connosco;
- ✓ À Direcção da escola, que nos mostrou apoio, sempre que necessário;
- ✓ INOVA – EM;

e, como não poderia deixar de ser, queríamos deixar aqui um **agradecimento muito especial à professora Maria do Céu Gomes**, que nos apoiou e orientou neste projecto.

TRABALHO REALIZADO POR:

- Diana Sousa
- Sara Camarinho
- Soraia Carvalho

Professora Maria do Céu Gomes
Disciplina de Área de Projecto

Cantanhede, 23 de Maio de 2010

